

TEXTO I:

Bandeiras Incompletas

Depois de 120 anos da Lei Áurea, a elite brasileira continua branca. A abolição proibiu a compra e venda de seres humanos, mas manteve o povo negro pobre, e um preconceito racial que não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social: que vem da fortuna, que decorre da falta de formação profissional, que deriva da falta de uma política de igualdade na educação de base. Por isso, a imensa maioria da população negra continua sem fortuna e ficou sem escola; e, sem escola, ficou sem fortuna: em um círculo vicioso de exclusão social.

É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade. Uma maneira de aumentar o número de profissionais negros, ascendendo profissionalmente e daí socialmente, para quebrar o preconceito racial. No mesmo momento surgem fortes resistências, inclusive em nome do anti-racismo, como se ficando debaixo do tapete da história ele não existisse. Outros se queixam de que vai cair a qualidade da formação universitária, como se a classificação no vestibular definisse a competência do profissional. Ninguém escolhe um médico pela classificação que teve no vestibular.

Para se beneficiar das cotas, o jovem negro precisa concluir o ensino médio, fazer um cursinho e passar no vestibular: o aluno que se beneficia da cota não é menos qualificado, por causa de décimos de nota do vestibular. Tem uma classificação pior no vestibular, mas não é necessariamente menos qualificado como profissional. Mas é verdade que esses décimos deixam alguém mais bem classificado para trás. Esse é um argumento forte dos opositores das cotas: um jovem de hoje ficará para trás por crime cometido por gerações anteriores contra os escravos e seus descendentes.

Mas os opositores e os defensores das cotas se unem em um ponto: não se preocupam com os que ficarão para trás por causa da falta de acesso a boas escolas. Os que são contra as cotas, esquecem os dois terços, cerca de 30 milhões de jovens, que serão deixados para trás porque não vão concluir o ensino médio; e outros 5 milhões que terminarão o ensino médio, mas com péssima qualidade.

Mesmo com as cotas, os negros pobres continuarão deixados para trás. O movimento pelas cotas esquece o imenso número de brasileiros, especialmente negros, que não terminam o ensino médio. O movimento é para os que terminam o ensino médio, não pela abolição do analfabetismo no país, nem para que todos os brasileiros terminem o ensino médio com qualidade. Nem para que, no Brasil, a escola do filho do pobre seja tão boa quanto a escola do filho do rico. Elogiam o governo Lula por ter criado as cotas, mas não criticam a lentidão do programa Brasil Alfabetizado. Defendem corretamente a criação de um Ministério da Igualdade Racial, mas não protestaram quando, em 2004, foi fechada a Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo. Lutam pela cota de 30% para ingressar na universidade, mas não para que 100% terminem o ensino médio.

As cotas têm um papel na quebra do preconceito, mas a verdadeira abolição está em fazer com que a escola dos pobres, a maior parte negra, tenha a mesma qualidade da escola dos ricos, a quase totalidade branca. Mas ninguém vê essa bandeira completa.

A luta por bandeiras incompletas está em todos os movimentos brasileiros. Os que lutam para assegurar o direito da criança nascer não lutam para que ela, depois de nascer, tenha uma escola de qualidade. Muitos lutam para impedir o aborto biológico, sem se preocupar com o contínuo aborto intelectual, quando se nega alfabetização e educação de base para tantos. Ninguém percebe que uma pessoa nasce duas vezes: na maternidade e na escola. Sem a primeira ela não vive; sem a segunda, vive em exclusão.

As bandeiras brasileiras são tão parciais, que este artigo será certamente repudiado pelos defensores das cotas e pelos que se opõem ao aborto. Porque estão concentrados em suas lutas parciais, não conseguem ver as lutas maiores, que incorporam suas bandeiras parciais.

(Cristovam Buarque – O Globo 01/03/08 – Seção Opinião)

01) No texto “Bandeiras Incompletas” há uma denúncia contra a(s):

- A) Cotas para ingresso na universidade.
- B) Criação de um Ministério da Igualdade Racial.
- C) Exclusão da maioria da população negra, sem fortuna e sem escola.
- D) Má qualificação profissional do negro.
- E) Má qualidade da formação universitária dos brasileiros.

02) Todas as alternativas comprovam que a luta por Bandeiras Incompletas está em todos os movimentos, EXCETO:

- A) Adoção de cotas universitárias / Esquecimento dos inúmeros negros sem o ensino médio.
- B) Criação do Ministério da Igualdade Racial / Fim da Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo.
- C) Luta para garantir o direito da criança nascer / Freqüência a uma escola de qualidade.
- D) Luta contra o aborto psicológico / Luta contra o aborto biológico.
- E) Adoção de cotas universitárias / Ensino médio com péssima qualidade.

03) Considerando a estrutura do texto, a assinatura, o portador, “Bandeiras Incompletas” pertence ao gênero:

- A) Descritivo. B) Argumentativo. C) Narrativo. D) Publicitário. E) Narrativo, descritivo.

04) Pode-se inferir do texto que:

- A) As bandeiras estão concentradas em lutas parciais.
- B) O autor é a favor da luta por bandeiras completas em qualquer movimento brasileiro.
- C) A abolição não garantiu a ascensão social do negro.
- D) O preconceito racial, no Brasil, não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social.
- E) A posição social vem da fortuna, que decorre da formação profissional, que deriva de uma política de igualdade na educação de base.



TEXTO II:

Dom Casmurro (fragmento)

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

(ASSIS, JOAQUIM MARIA MACHADO DE. DOM CASMURRO, 26ªED. SÃO PAULO, ÁTICA, 1992. P. 160-1)

05) Este texto de Machado de Assis – fragmento do romance Dom Casmurro – tem como objetivo principal mostrar:

- A) Apenas o velório de Escobar.
- B) As atitudes de Capitu consolando e amparando a viúva Sancha.
- C) As atitudes de Capitu diante do cadáver, despertando desconfiança em Bentinho.
- D) A confusão geral das pessoas que estavam na sala.
- E) O choro do narrador (Bentinho) pela morte do amigo Escobar.

06) “Os acontecimentos do Teatro Municipal de São Paulo nas noites de 13,15 e 17 de fevereiro de 1922 apresentaram ao público obras de vários artistas com uma linguagem nova, afinada com as correntes estéticas do começo do século”.

Estes acontecimentos marcaram o início de uma nova fase, conhecida como:

- A) Semana da Arte.
- B) Semana da Arte Moderna.
- C) Semana Moderna.
- D) Acontecimento Moderno.
- E) Festival de Poesias.

07) Todas as afirmativas são verdadeiras quanto aos ideais dos modernistas da primeira fase, EXCETO:

- A) Utilização do verso livre.
- B) Valorização de fatos e coisas do cotidiano.
- C) Uso da fala coloquial nas produções literárias.
- D) Adesão às formas fixas, às métricas e às rimas.
- E) Emprego de imagens resultantes da livre associação de idéias.

TEXTO III:

Terras do sem-fim (fragmento)

[...] Não havia outra conversa na casa dos Badarós, naqueles dias, que a mata do Sequeiro Grande e os propósitos de Horácio e sua gente. Faziam conjecturas, levantavam hipóteses, calculavam possibilidades. Que faria Horácio quando soubesse que os Badarós estavam medindo a mata e iam registrar a medição e retirar um título de propriedade? Juca não tinha dúvidas: Horácio tentaria entrar na mata imediatamente, enquanto faria correr no foro de Ilhéus um processo pela posse da terra, baseado no registro feito no cartório de Venâncio. Sinhô duvidava. Pensava que, estando Horácio sem apoio do governo, como oposicionista que era, tentaria primeiro legalizar a situação com um “caxixe” qualquer, antes de recorrer à força. De Ilhéus, Juca trouxera as últimas novidades: o caso escandaloso de Ester com o doutor Virgílio, objeto de murmurações da cidade toda. Sinhô não acreditava:

08) Todas as alternativas estão corretas tendo como referência terras do sem fim, EXCETO:

- A) É romance de Jorge Amado.
- B) Tem como cenário os conflitos urbanos em Ilhéus, gerados pela desigualdade social.
- C) Documenta as transformações de um mundo selvagem e violento, conturbado pela ganância de aventureiros.
- D) Tem como cenário os grandes latifúndios próximos a Ilhéus, no auge da exploração do cacau.
- E) Mostra o conflito entre o coronel Horácio da Silveira e a família Badaró pela posse de uma mata virgem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO IV :

Virgem (23ago. a 22 set)

Um parceiro turrão azeda seu humor? Ao criticá-lo cuide de deixar portas abertas por onde ele possa escapar, sem provocar ferimentos graves no seu espaço de manobra. Um sócio lento atrapalha seus planos de negócios? Seja discreto; hoje não é dia em que você conquistará pela finura e observação.

(Folha de São Paulo, 16 de abr. 2004)

TEXTO V:

A Cabra e o Asno

Viviam no mesmo quintal. A cabra ficou com ciúme porque o asno recebia mais comida. Fingindo estar preocupada, disse:
– Que vida a sua! Quando não está no moinho, está carregando fardo. Quer um conselho? Finja um mal-estar e caia num buraco.

O asno concordou, mas, ao se jogar no buraco, quebrou uma porção de ossos. O dono procurou socorro.

– Se lhe der um bom chá de pulmão de cabra, logo estará bom – disse o veterinário.

A cabra foi sacrificada e o asno ficou curado.

(Almanaque Brasil de Cultura Popular, Ano 5, n. 55, out.2003, p.29)

09) Os textos IV e V pertencem, respectivamente aos gêneros:

- A) Crônica e conto.
- B) Horóscopo e crônica.
- C) Fábula e horóscopo.
- D) Horóscopo e fábula.
- E) Fábula e crônica.

